

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/06/2021.

**JORGE LUIZ DE OLIVEIRA COSTA**

**JEAN COINTA, O SENHOR DE BOLÉS  
e a polêmica proveniente da França Antártica**

**ASSIS  
2019**

**JORGE LUIZ DE OLIVEIRA COSTA**

**JEAN COINTA, O SENHOR DE BOLÉS  
e a polêmica proveniente da França Antártica**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em História Política: Ações e Representações.

Orientador: André Figueiredo Rodrigues

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nivel Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

**ASSIS  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Vânia Aparecida Marques Favato - CRB 8/3301

C837j Costa, Jorge Luiz de Oliveira  
Jean Cointa, o senhor de Bolés e a polêmica proveniente da  
França Antártica / Jorge Luiz de Oliveira Costa. Assis, 2019.  
140 f.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. André Figueiredo Rodrigues

1. América - Descobertas e explorações. 2. Inquisição..  
3. Religião - Séc. XVI. 4. Rio de Janeiro - Colonização.  
5. Brasil - História - Franceses no Rio de Janeiro. I. Título.

CDD 981.01

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**



TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: JEAN COINTA, O SENHOR DE BOLÉS e a polêmica proveniente da França Antártica

**AUTOR: JORGE LUIZ DE OLIVEIRA COSTA**

**ORIENTADOR: ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES**

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES  
Departamento de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. JORGE MIKLOS  
UNIP / São Paulo/SP

Profª Drª LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA  
Departamento de História / UNESP/Assis

Assis, 05 de junho de 2019

## AGRADECIMENTOS

Esta página me fará lembrar das emoções e das aflições deste período, das pessoas que me ajudaram, das descobertas e, principalmente da satisfação do objetivo alcançado. Por isso, minha sincera gratidão:

À Deus, a força suprema de todas as coisas, que comunga a vida, a esperança de dias mais radiantes de paz, razão de tudo o que somos e fazemos; que me equilibrou e me fortaleceu para realizar e vencer mais uma etapa na minha vida.

Aos meus pais, que um dia uniram o calor dos seus corpos proporcionando minha vida, o auxílio e a motivação das minhas primeiras conquistas, desde minhas primeiras palavras pronunciadas, meus primeiros passos, segundos e terceiros que me trouxeram até aqui.

Em especial, à minha querida mamãe, razão maior da minha existência, da ambição e realização desta pós-graduação; quem me incentivou, apoiou incondicionalmente e conviveu com a minha ausência em vários momentos destes três anos; exemplo de amor com que fui criado.

À minha querida família, aos meus irmãos que também me proporcionaram apoio incondicional mesmo nos momentos mais incertos. Em especial, ao Claudemir Oliveira da Costa (*in memorian*).

Ao programa Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo suporte financeiro.

Aos queridos professores que me ensinaram desde o bê-a-bá do ensino primário fundamental até os cursos superiores de extensão e pós-graduação; aos que me apoiaram e incentivaram no ensino fundamental e médio a esta realização; aos mestres e doutores que tanto me incentivaram na graduação; em especial, aos professores Luiz Antônio Albertti, João Adalberto Campato Júnior, Renato Martinelli, Márcio Fernando Gomes, Cesar Augusto Doriguello e ao professor, mestre, amigo e companheiro Elói Gomes da Silva (*in memorian*), a quem levarei como exemplo de educadores e profissionais por toda vida.

Aos orientadores deste trabalho, Dr. Milton Carlos Costa - quem me aceitou como orientando no início desta trajetória, me introduziu na pesquisa e tanto contribuiu com as leituras que alicerçaram este trabalho; ao Dr. André Figueiredo Rodrigues - quem me acolheu, reestruturou esta pesquisa e contribuiu com grande parte das leituras deste trabalho, com sugestões apresentadas sob o objetivo de fundamentar e valorizar a minha dissertação, quem puxou minhas orelhas quando precisei, exemplo de pesquisador e orientador; ao Dr. Claudinei Magno Magre Mendes pela dedicação, presteza e indicações de leituras na elaboração do projeto deste trabalho; aos três, com grande consideração, gratidão!

Aos funcionários do departamento de história e da biblioteca do campus, aos colaboradores da limpeza, e em especial, aos funcionários da secretaria da pós, Marcos Francisco D'Andrea e José Lino Alves - pela paciente atenção, disposição e carinho. Gratidão!

À professora Patricia Marie Baudoin Cornet, pelas aulas de francês e pela ajuda na tradução dos textos.

Ao professor João Adalberto Campato Jr., pela correção gramatical do trabalho, pelas orientações, pela humildade e fraternidade de sempre.

Ao meu psiquiatra Alfredo Querino da Silva e às minhas terapeutas Juliana Feroldi e Joyce Maria Corrêa, pelo amparo, por me ajudar a me encontrar quando tudo parecia caos, pela luz que foram e são, por tudo.

Aos amigos e colegas da graduação; conquistados ao longo do curso, pelo apoio, companheirismo e incentivo.

Aos queridos companheiros deste percurso de pós-graduação - Luiz Karat, Cíntia, Charles, Daniela, Bruno e Esther; à Marlene Cristina Medeiros da Silva Soares e ao Ulysses Siqueira - pelo companheirismo das viagens à Assis para cursar as disciplinas; ao Lucas Kenji, ao Wellington Borges, ao Lucas Mateus Stringueti, pelo apoio ao longo desta jornada; ao Wesley Dartagnan Salles e, especialmente, ao amigo e irmão João Muniz Júnior - pelas orientações e experiências compartilhadas; de modo geral, a ambos, por ouvirem e confiarem suas angústias e alegrias a mim, desde a seleção desta oportunidade. Companheiros que se tornaram irmãos nesta caminhada e amigos para a eternidade. Gratidão, meus queridos, por estarem aqui e para mim!

Reservo este parágrafo para descrever o quão inspiradores, o quão motivadores e especiais foram as companhias de outros dois nesta trajetória:

Quão prazeroso foi sonhar e viver esta realização com vocês, meus irmãos, que além de me acompanharem, vocês partilharam comigo inesquecíveis momentos, conversas - desde as discussões intelectuais sobre os textos lidos até as mais bocós -, as idas à “Assisterdã” - momentos de música, de dança da Macarena, de muita zuação, de muito café, de “frios amanhecer” e lindos “pôr do sol”. Onde aperto pra voltar? Amo vocês!

Por me acolher na sua casa para viajar de madrugada, pelas zueras e ótimas músicas nas viagens, pela cerveja gelada, pelo ombro amigo e companheirismo desde a graduação, GRATIDÃO, meu amigo e irmão Eduardo Melin!

Ahhh, meu amigo, se soubesse o quão me confortou, amparou, fortaleceu, o quão importante você foi nos momentos em que mais precisei... Esta palavra não é o suficiente para expressar o que almejo neste parágrafo, ainda assim, por hora, é a que uso para registrar aqui: GRATIDÃO, meu amigo e irmão, Fernando de Oliveira dos Santos!

Ao amigo, afilhado e irmão Jean Douglas da Silva (*in memoriam*) por não me deixar desistir desta oportunidade, por acreditar em mim e por me motivar com sua luta inesquecível nesta existência.

Aos meus amigos fora da área acadêmica: em especial, aos grandes e inesquecíveis companheiros e amigos nesta fase: Rodrigo da Costa Oliveira, Maurício da Silva Bento, Alessandra Alcantara de Almeida, Leonardo Augusto Zago, Greicy Kelly da Silva Carvalho, Amábily Gabriely da Silva Carneiro, Marina Silva, Ângela Maria dos Santos, Valter Jamariqueli, Alex Pereira, Antônio Rogério da Silva,

Tales Mendes Moreira, Diego Ricardo Lopes Silva, Matheus Querino da Silva, Felipe Bergamini, Guilherme Augusto Stella, Cleber Roberto da Silva, Eliana Gonçalves, Luiz Felipe Bedore, Raquel Alves Vida, Wagner Guilherme Alves, Genair Aparecida Fernandes Grigoletto, Ângela Cristina da Silva Borges, Joelma Santos, Henrique Prado, Andi Carvalho, Antônia de Brites da Silva, Maria Lúcia Ribeiro, Gelza, Iole e Fiorin, Flávia Helena Ribeiro Facundo de Souza e Pedro Augusto Grigoletto, Sara Regina da Silva, Ana Flávia e Ana Laura Kohlrausch, Júlia Ferreira, Gustavo Manzali, Hugo Henrique Gois, Cleber Roberto da Silva, Rodrigo de Paula, Wellington Borges, Sivonete Correia, Emily e Tamy Yaeko Oka, Christian Trindade Barbosa, Raquel Mariano, Waldir Souza, Régis Leandro Braguim Stábile e aos demais que por ventura eu tenha deixado de lembrar e cometido a injustiça de não citar aqui, porém, não menos queridos e especiais. Até mesmo àqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto sou dependente das suas existências.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram, seja em motivação, conforto ou apoio para que eu chegasse até aqui, seja em indicações e conhecimentos sobre o assunto para que esta trajetória se tornasse mais prazerosa, real e, com certeza, inesquecível. Gratidão por fazerem parte da minha existência! Bem sei que ambição e conquista sem contribuição não tem significado, porém...

“Tudo o que se sonha só é só um sonho que se sonha.” Gratidão!

“Se algum dia contarem minha história, que digam que andei entre gigantes! Homens se erguem e caem como trigo no inverno, mas seus nomes jamais perecerão. Que digam que fui aluno do José Luís Benedicho Beired, da Lúcia Helena Oliveira Silva, do Germano Esteves, da Tânia Regina de Luca... Que digam que fui orientando do Claudinei Magno Magre Mendes, do Milton Carlos Costa e do André Figueiredo Rodrigues!”

Baseado nas palavras de Aquilles

Aos meus pais, Odete Oliveira da Costa e João Manoel da Costa; aos meus irmãos e belíssimos sobrinhos que me proporcionaram - em especial, à minha irmã e amiga Rosângela Oliveira da Costa; a todos os professores que tive; à escola Dr. Pio Antunes de Figueiredo - em que cresci e que hoje leciono - e a todos os companheiros de trabalho e alunos; aos amigos de toda vida - dentro e fora da área acadêmica:

COSTA, Jorge Luiz de Oliveira. **JEAN COINTA, O SENHOR DE BOLÉS e a polêmica proveniente da França Antártica**. 2019. 140 f. Dissertação de Mestrado Acadêmico em História. – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a trajetória de Jean Cointa, o João de Bolés da América Portuguesa, desde sua vinda da França aos seus dias finais possíveis de se averiguar, e por ele, entender o projeto França Antártica, a colonização do Rio de Janeiro, a disputa e extensão entre os protestantes e católicos franceses e as ações da Inquisição que envolveram Bolés nas suas teias. Nesse período, meados do século XVI, a Europa se encontrava em luta religiosa contra a reforma proposta por Martinho Lutero. Tal questão, junto aos contatos que sustentaram a confiança da empresa, propiciaram a formalização do projeto França Antártica na ilha da Guanabara - nomeada pelos franceses como forte Coligny. O estudo da sua trajetória e seu biografismo é uma oportunidade de discutir sobre suas relações com a narrativa e a escrita da história. As mentalidades que instigaram as posições sobre a fé e as querelas religiosas entre os huguenotes, os colonos portugueses e jesuítas, os modos de se registrar o nome de Jean Cointa, que teve sua história por vezes escrita com dados fragmentarizados e tendenciosos esteriótipos, e por isso, com informações imprecisas e sem nexos nas narrativas, é uma oportunidade de analisar e discutir a historiografia relativa a Bolés, a França Antártica, a colonização do Rio de Janeiro e a atuação da Inquisição na América Portuguesa a partir de crônicas, cartas, dados das narrativas bibliográficas e dos depoimentos registrados no seu próprio processo inquisitorial.

**Palavras-chave:** João de Bolés; França Antártica; Colonização do Rio de Janeiro; Inquisição na América Portuguesa.

COSTA, Jorge Luiz de Oliveira. **JEAN COINTA, THE LORD OF BOLÉS and the controversy from France Antarctica**. 2019. 140 f. Dissertation of Academic Master in History. - Paulista State University (UNESP), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2019.

## **ABSTRACT**

This research has the objective of analyzing the trajectory of Jean Cointa, João de Bolés of Portuguese America, from his coming from France to his final possible days to ascertain, and for him, to understand the Antarctic France project, the colonization of Rio de Janeiro, the dispute and extension between the Protestants and French Catholics and the actions of the Inquisition that involved Bolés in their webs. In this period, mid-sixteenth century, Europe was in a religious struggle against the reform proposed by Martin Luther. This issue, together with the contacts that supported the trust of the company, led to the formalization of the Antarctic France project on the island of Guanabara - named by the French as Fort Coligny. The study of his trajectory and his biography is an opportunity to discuss his relations with the narrative and the writing of history. The mentalities that instigated positions on faith and religious quarrels between the Huguenots, the Portuguese settlers and the Jesuits, the ways of registering the name of Jean Cointa, which had its history sometimes written with fragmented and tendentious stereotypes data, and for that reason, with imprecise information and without nexus in the narratives, is an opportunity to analyze and discuss the historiography related to Bolés, France Antarctica, the colonization of Rio de Janeiro and the performance of the Inquisition in Portuguese America from chronicles, letters, data from bibliographic narratives and testimonies recorded in their own inquisitorial process.

**Keywords:** João de Bolés; France Antarctica; Colonization of Rio de Janeiro; Inquisition in Portuguese America.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                          |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Introdução .....</b>                                                                                                                                  | <b>9</b>   |
| <b>CAPÍTULO I - A França Antártica e a presença estrangeira no Novo Mundo: Conquista, exploração e religiosidade no Rio de Janeiro seiscentista.....</b> | <b>21</b>  |
| 1.1 Colonização: a presença estrangeira na Terra dos Papagaios.....                                                                                      | 21         |
| 1.2 O processo de colonização do Rio de Janeiro no século XVI e a vinda dos franceses.....                                                               | 35         |
| 1.3 A instalação da França Antártica.....                                                                                                                | 55         |
| <b>CAPÍTULO II - João de Bolés, um religioso sem religião entre nós.....</b>                                                                             | <b>67</b>  |
| 2.1 Católicos e protestantes: contexto religioso do século XVI.....                                                                                      | 67         |
| 2.2 Rápidas notas bibliográficas sobre Jean Cointa, o senhor de Bolés.....                                                                               | 79         |
| 2.3 Participação na França Antártica: estatutos e disputas pelas práticas da fé.....                                                                     | 92         |
| 2.4 Desdobramentos entre Bolés x Villegagnon sobre a Santa Ceia: opiniões divergentes sobre o corpo de cristo e a expulsão da ilha.....                  | 96         |
| <b>CAPÍTULO III - Jean Cointa nas malhas da Inquisição.....</b>                                                                                          | <b>103</b> |
| 3.1 Das polêmicas querelas com os franceses à ousada arrogância com os portugueses.....                                                                  | 103        |
| 3.2 Nos cárceres da Inquisição: trajetória e desdobramentos na prisão.....                                                                               | 108        |
| 3.3 E agora, Bolés? Fim do processo, sentença e provável soltura (versões).....                                                                          | 114        |
| <b>Conclusão.....</b>                                                                                                                                    | <b>126</b> |
| <b>Fontes.....</b>                                                                                                                                       | <b>131</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>                                                                                                                   | <b>133</b> |

## Introdução

O interesse pelo estudo da história do francês Jean Cointa, o senhor de Bolés, surgiu a partir de uma apresentação de trabalho na graduação de história, sobre a Inquisição na América Portuguesa. A atenção pela temática aumentava à medida que as pesquisas do projeto da monografia que selaria a conclusão da mesma graduação se desenvolviam, e, por sua vez, despertavam os almejos por uma pós-graduação, com melhor formação para desenvolver uma pesquisa científica.

A monografia que abordou a história da Inquisição na América Portuguesa me fez procurar contato com alguém que possibilitasse a construção de um projeto de pesquisa para as oportunidades da pós-graduação. Nesta busca, conheci o professor Claudinei Magno Magre Mendes<sup>1</sup>, que me indicou leituras que fomentaram a ambição pela temática. De modo mais geral, o interesse se afunilou em direção ao caso de João de Bolés e as versões que tratavam do seu fim. Na interpretação do conceito de Reinhart Koselleck, tal estudo monográfico, no espaço de experiência em que chegávamos, ampliou seu horizonte de expectativas<sup>2</sup>, proporcionando o contato com outras leituras mais específicas e o almejo de estudos mais profundos sobre este personagem.

Ainda nas pesquisas para a construção da monografia, encontrei o processo inquisitorial de Jean Cointa, no site da Biblioteca Nacional; porém, embora já conseguisse perceber vários dados que contavam uma história diferente das descritas na bibliografia que citavam o nome de Cointa, objeto da minha pesquisa naquela fonte, ainda não tinha o conhecimento que me permitisse analisar aquele tesouro. E confesso: acredito que ainda não tenho!

No ano do meu ingresso na pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp de Assis, o professor Claudinei não abriu vaga, sugerindo que eu indicasse a orientação do professor Milton Carlos Costa<sup>3</sup> no processo seletivo. Assim seguindo, tive o fraterno acolhimento do professor sugerido, que me indicou leituras

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp de Assis - pesquisador com ênfase em História e Política, Historiografia, Debates Políticos, Intelectuais e Cultura.

<sup>2</sup> KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado - contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. p.308-310.

<sup>3</sup> Professor assistente do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp de Assis - pesquisador com ênfase em Historiografia Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: Joaquim Nabuco, Brasil Colônia, Brasil Império e História Cultural.

e me orientou sobre o início da dissertação, sobre a trajetória das disciplinas, publicações de artigos e participações nos eventos para os cumprimentos de créditos exigidos; porém, logo após a qualificação da minha dissertação, o professor Milton precisou se desligar do programa.

Na oportunidade, recebi o convite para ser orientado pelo professor André Figueiredo Rodrigues<sup>4</sup>, com quem já tinha cursado uma das disciplinas do Programa de Pós-graduação e já tinha relação de leituras e afinidades temáticas. Nesta, o professor me propôs replanejar o plano de dissertação e reescrever - a partir de novas leituras - algumas já apontadas por ele na qualificação do trabalho. O percurso desta pesquisa com orientações de ênfases diferentes foi de grande valia para o resultado desta dissertação.

A erudição de Jean Cointa, o Senhor de Bolés, fez dele protagonista das tramas na empresa França Antártica. Os documentos com os quais trabalhei - cartas, crônicas e seu processo de Inquisição - abriam um leque muito amplo de possibilidades narrativas. E, nestas fontes, encontrava vários estímulos; entre os testemunhos tendenciosos<sup>5</sup> - narrativos ou não - e a realidade, é preciso considerar o contexto de espaço e de tempo anteriores a este recorte e a relação entre os personagens, as narrativas, as possibilidades e as análises.

Apesar de seu nome ser vinculado a polêmicas sobre a fé por todos os registros - quer pelos huguenotes calvinistas, quer pelos católicos seguidores de Villegagnon, pelos colonos portugueses ou jesuítas desta história - as crônicas dos calvinistas são as que mais dados coerentes fornecem sobre sua trajetória e as discussões em que estava metido, talvez por estar vinculada ao principal protagonista da França Antártica, o cavaleiro de Malta e capitão da empresa, Nicolás Durand de Villegagnon, de quem ele se aproximou mediante a função que viera desempenhar e em quem se apoiou Cointa para sustentar suas discordâncias.

Num primeiro momento, com medo de ver “sua terra” roubada por outros

---

<sup>4</sup> Professor do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp de Assis - pesquisador com ênfase em História do Brasil Colônia, em Prática de Ensino de História e da Ciência da Informação e em Metodologia.

<sup>5</sup> Entendam este adjetivo como uma característica das narrativas sobre Jean Cointa e os acontecimentos com viés “partidário” religioso. Para estas narrativas, também podemos entender como relatos de alguém envolvido na trama - direta ou indiretamente - devoto ou simpatizante do catolicismo, da Reforma proposta por Martinho Lutero ou por João Calvino naquele momento. Nos séculos posteriores, também surgiram outras narrativas ou novas edições mais neutras sobre as contemporâneas do século XVI, numa macro visão, mais panorâmica, que também serão citadas.

países, os portugueses pouparam obras com descrições sobre a colônia. As obras de Pero Magalhães Gandavo<sup>6</sup> foram as primeiras, enumerando riquezas locais, fomentando lendas antigas e seres imaginários que já eram tradição na Península Ibérica.

Depois, a do padre Fernão Cardim, que segundo Lilia Moritz Schwarcz, foi escrita entre 1583 e 1601, mas só foi traduzida e publicada no inglês em 1625 e, finalmente, publicada para o português no século XIX por João Capistrano de Abreu<sup>7</sup>. A obra<sup>8</sup>, que compõe os três manuscritos transcritos, compilados e anotados por Rodolfo Garcia, João Capistrano de Abreu e Afrânio Peixoto, foi publicada no tricentenário da morte de Cardim, em 1925; mas, em 1881, Capistrano de Abreu atribuiu a autoria de escritos<sup>9</sup> sobre a origem e os costumes dos nativos no Brasil.

Depois destes registros, surge o primeiro documento tratado como historiografia sobre a História do Brasil<sup>10</sup>, pelo religioso, historiador e cronista baiano, Frei Vicente do Salvador. Posterior a este, percebemos que só no século XVIII - em 1730 - é que surge a história político-administrativa dos séculos iniciais do Brasil por Sebastião da Rocha Pitta - a *História da América Portuguesa*<sup>11</sup>, que também permaneceu manuscrita e só foi publicada no século XIX, na Colleção de obras relativas à História da Capitania depois Província da Bahia e a sua Geographia, em 1878, por Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello, na Imprensa Econômica.

Os relatos sobre os primeiros contatos com o Novo Mundo ilustraram e proporcionaram o fantástico das literaturas de viagem na Europa do século XVI. Dos portugueses, era mais comum a visão pessimista sobre os nativos que aqui encontraram e a propaganda dos recursos naturais para cativar imigrações. Os

---

<sup>6</sup> GANDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da Terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

<sup>7</sup> SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p.28.

<sup>8</sup> CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. São Paulo - Rio - Recife - Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1939.

<sup>9</sup> CARDIM, Fernão. **Do principio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e ceremonias**. Rio de Janeiro: Typographia da Gazeta de Noticias, 1881.

<sup>10</sup> SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil: 1500-1627**. Terceira edição, revista por Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. São Paulo, Cayeiras-Rio: Melhoramentos, 1918.

<sup>11</sup> PITTA, Sebastião da Rocha. **História da América Portuguesa desde o anno de mil e quinhentos, do seu descobrimento, até: de mil e setecentos e vinte e quatro**. Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real, 1730.

relatos sobre os franceses na Guanabara pouco detalham do contexto que trataremos posteriormente.

A história da França Antártica, sobretudo a dos relatos franceses, foi realizada sob uma ótica individual, a partir dos registros dos envolvidos, comum naquele tempo. As crônicas do padre André Thevet registraram a trajetória, as descobertas e as relações dos franceses sob uma visão mais neutra que Jean de Léry - talvez por ter permanecido na ilha por menos tempo

Segundo Paul Gaffarel, a primeira edição da obra de Léry tinha como título *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil dite Amerique*, descrevendo a navegação e coisas marítimas notáveis durante a viagem, a conduta de Villegagnon, os estranhos costumes e modos de vida dos nativos americanos, junto a descrição de animais, plantas e demais singulares desconhecidos na Europa<sup>12</sup>. A versão de Léry é difamatória sobre a liderança de Villegagnon - tal como as descrições de Pierre Richier; porém, em discordâncias no tocante a práticas vulgares cometidas pelo cavaleiro de Malta. Ainda nesse século, Jean Crespin publica suas crônicas sobre as aventuras e tragédia da França Antártica, além de algumas edições das histórias dos mártires.

O contato de Bolés com os colonos e jesuítas portugueses, seu nome nas malhas da Inquisição e as versões do seu fim é registrado nas cartas do padre José de Anchieta - ainda no século XVI. No século seguinte, embora publicadas a partir de 1598, surgem as primeiras biografias de Anchieta - pelo padre Simão de Vasconcelos, Quirício Caxa, Sebastião Beretário, Pero Rodrigues, Serafim Leite, Hélio Abranches Viotti e outros mais contemporâneos – das quais citaremos seus testemunhos nas próximas páginas para melhor compreensão dos fatos que envolveram o padre e Bolés.

Embora as crônicas dos huguenotes e dos portugueses já ilustrassem a literatura de viagem desde o século XVI, para este trabalho, além das já citadas acima, também tivemos contato com narrativas dos séculos posteriores, tais como

---

<sup>12</sup> Ainda segundo a nota bibliográfica de Paul Gaffarel na tradução de Sérgio Millet - de 1951 -, a primeira edição foi publicada em 1578, por Antoine Chuppin; pois, Jean de Léry havia entregue a obra em manuscrito a um amigo que o devolveu por um criado desastrado que a perdeu. Léry viu-se obrigado a refazer a obra de memória, mas também perdeu esta segunda. E por sorte, encontrou o primeiro manuscrito em 1576, em Lyon, e finalmente o publicou, em 1578. Anos antes, ainda segundo Gaffarel, Léry teria redigido uma narrativa chamada *Perseguição dos fiéis nas terras da América*, incorporada por Jean Crespin na edição de 1619 da obra *Histoire des martyrs*.

\_\_\_\_\_. LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Trad. Sérgio Millet segundo a edição de Paul Gaffarel. 2ª ed. Biblioteca Histórica Brasileira VII. São Paulo: Martins, 1951. p. 13, 15 e 19.

as descobertas e a história do Brasil francês de Paul Gaffarel em 1878, que também traz anexas as zelosas crônicas e Histórias dos Mártires de Jean Crespín - já citadas; ou a biografia de Villegagnon por Arthur Heulhard em 1897.

João Capistrano Honório de Abreu e Francisco Adolfo Varnhagen - de Abreu, além das publicações dos manuscritos citados acima -, numa visão mais geral sobre “o descobrimento” e a colonização portuguesa da América, fazem leves relatos sobre os franceses nas terras brasileiras.

As obras e reedições do século XX até os dias atuais com que tivemos contato, quer sobre as crônicas, quer sobre as literaturas de viagens ou sobre a descoberta e colonização do Rio de Janeiro e do Brasil, nos permitiu uma visão menos despreendida dos cronistas religiosos - católicos ou calvinistas, portugueses ou franceses - ou dos apaixonados biógrafos dos personagens desta temática.

Também tivemos contato com dissertações e artigos mais recentes, como a de Laura de Mello e Souza, Monique Augras, Maria Fernanda Bicalho, Jean Marcel de Carvalho França, Paulo Knauss de Mendonça, Wilton Carlos Lima da Silva, Vasco Mariz e Lucian Provençal, Luiz Fabiano de Freitas Tavares, Rodrigo Bentes Monteiro, entre outros, incorporados ao longo da dissertação com suas devidas referências e conforme a demanda das discussões a seguir.

Para Carlo Ginzburg, “ler testemunhos históricos a contrapelo, contra as intenções de quem os produziu - embora, naturalmente, deva-se levar em conta estas intenções - significa supor que todo texto inclui elementos incontrolados”<sup>13</sup>. Nosso trabalho se utiliza das fontes e bibliografia dos autores acima citados para fazer valer as percepções registradas mais adiante, contextualizando o processo de exploração dos portugueses, a vinda e organização francesa em torno da França Antártica, as influências dos acontecimentos políticos, econômicos e culturais daquele momento na Europa e etc.

No âmbito de explicar a história da França Antártica a partir da trajetória do francês Jean Cointa, o Senhor de Bolés - da viagem com destino à Guanabara, da atuação nos acontecimentos da ilha, dos dias de contato com os colonos portugueses em São Vicente e durante seu processo de inquisição em que esteve preso -, dissertamos por um viés voltado às polêmicas sobre a fé. Mediante a história de João de Bolés, contextualizando também as maneiras de atuações da

---

<sup>13</sup> GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução: Rosa Freire d’Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p.11.

Inquisição pela qual nosso objeto teve sua condenação eclesiástica antes da primeira visitação do Tribunal do Santo Ofício à América Portuguesa, que se deu somente na década de 1590 do século XVI.

Conforme os avanços dos nossos estudos, percebíamos na instigante trajetória deste erudito - já investigado por outros autores - aspectos não analisados que mereciam estudos mais específicos. Em outras palavras, os estudos anteriores trataram a participação de Jean Cointa nas querelas religiosas da França Antártica, mas não abordaram as razões da sua inquietação ao confrontar com os ministros representantes de João Calvino no forte Coligny; relataram a relação com Nicolas Durand de Villegagnon, mas não deram a devida atenção às proporções que seus desabafos íntimos e a ira proveniente das discussões com os calvinistas causaram nos estatutos de convívio da ilha, na fragilidade e fragmentarização que traçaram o fim da França Antártica.

Para Carlo Ginzburg - brilhante historiador e especialista das atitudes e crenças populares religiosas do início da Idade Moderna -, “ler testemunhos históricos a contrapelo, contra as intenções de quem os produziu - embora, naturalmente, deva-se levar em conta estas intenções - significa supor que todo texto inclui elementos incontrolados”<sup>14</sup>. Na análise realizada para esta dissertação, percebemos o surgimento das narrativas sobre Bolés à medida que o tempo se passava, conforme os interesses de quem escrevia sobre os personagens e os acontecimentos vinculados a ele.

Entre julgar e compreender, Marc Bloch cita as funções do cientista e do juiz para ilustrar as maneiras existentes de ser imparcial no seu trabalho, sob a raiz comum da honesta submissão à verdade; nestas, “o cientista registra, ou melhor, provoca o experimento que, talvez, inverterá suas mais caras teorias”<sup>15</sup>. Já o juiz, “qualquer que seja o voto secreto do seu coração, o bom juiz interroga as testemunhas sem outra preocupação senão conhecer os fatos, tais como se deram”<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução: Rosa Freire d’Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.p.11.

<sup>15</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.125.

<sup>16</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.125.

No processo de inquisição de Bolés, as informações que validam as narrativas da sua história são extraídas dos testemunhos registrados; algumas, como já registrado acima, ainda não exploradas com a merecida atenção. Ginzburg, na sua analogia sobre o inquisidor como antropólogo, atenua que o historiador que estuda personagens e sociedades mais antigas “se serve de documentos escritos como fontes, mas também de registros dos testemunhos orais”<sup>17</sup>. Em outra obra, Ginzburg orienta que “o fato de uma fonte não ser ‘objetiva’ (mas nem mesmo um inventário é ‘objetivo’) não significa que seja inutilizável”<sup>18</sup>. Uma carta, uma crônica hostil, pode oferecer informações valiosas para entendermos sobre a cultura, o comportamento, as angústias e ações individuais e coletivas.

O corpus documental desta dissertação reúne, além do processo inquisitorial de Bolés, da parte integrante do processo que comprova a justificativa de Bolés, o traslado de testemunhos de São Vicente a Salvador, seu traslado de Salvador a Lisboa e o teor dos seus serviços prestados ao rei do Brasil na capitania de São Vicente e na tomada do forte Coligny, no Rio de Janeiro - ambos acessados nos arquivos da Torre do Tombo -, reúne também as crônicas dos seus contemporâneos franceses, de alguns jesuítas e cartas oficiais, tais como a petição do provincial Luís da Grã e depoimentos de diversos padres da Companhia de Jesus.

Vale registrar que seu processo - o original arquivado na Torre do Tombo - é dividido em duas partes: a primeira, designadas no processo de número 1586<sup>19</sup>, em que ficam registrados os depoimentos do réu e dos demais citados na denúncia e nos depoimentos das testemunhas; e a segunda, que dispõe de informações à parte sobre Bolés, designadas no processo de número 5451<sup>20</sup>, em que compõem a petição e o despacho do mesmo, de 24 de agosto de 1564 e traslado de testemunhos - de 17 de março de 1563, em São Salvador da Baía, do governador Mem de Sá e de António de Castro; este, consertado pelo tabelião Aleixo Lucas, é registrado o teor dos serviços prestados pelo réu ao rei no Brasil, a partir das

---

<sup>17</sup> GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.p.280.

<sup>18</sup> GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.17.

<sup>19</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 1586 (de Giovanni des Boulez)**. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 6001. PT/TT/TSO-IL/028/05451. 74 fl. 1v.

<sup>20</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 5451 (de Giovanni des Boulez)**. PT/TT/TSO-IL/028/05451. 14 fl. Papel.

informações que passou aos colonos na capitania de São Vicente e da tomada da fortaleza dos franceses - o forte Coligny - no Rio de Janeiro<sup>21</sup>. Registramos ainda que as informações das quais utilizamos neste trabalho, são da sua versão publicada nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro<sup>22</sup>.

As primeiras experiências francesas na América Portuguesa, os contatos que sustentaram a confiança da empresa e as motivações que formalizaram o projeto França Antártica na ilha da Guanabara - nomeada pelos franceses como forte Coligny, as mentalidades que instigaram as posições sobre a fé e as querelas religiosas entre os huguenotes<sup>23</sup>, as imprecisões e os modos de se registrar o nome de Jean Cointa, que teve sua história por vezes escrita com dados fragmentarizados, e por isso, com informações imprecisas e sem nexo nas narrativas que tive a oportunidade de ler e unir no quebra cabeças que hoje compõem meu acervo particular sobre a trajetória de Bolés que tentei registrar nesta dissertação.

Jean Cointa, ou João de Bolés, figura na maioria dos registros das narrativas sobre o forte Coligny e da atuação da Inquisição na América Portuguesa. Procuramos investigar a incógnita existente na atuação deste erudito na França Antártica, que muitas vezes é criticado como um polêmico sem fundamentos de ser. Entretanto, paradoxalmente, é sempre apontado como doutor nas letras e nos pensamentos teológicos da Sorbonne.

Faz-se fundamental entender como os franceses conheceram o território - denominado por alguns nativos como Terra Pindorama, logo conhecida como Terra dos Papagaios<sup>24</sup> - outrora desconhecido pelos europeus, como surgiu a ambição de ali instalar de um projeto, os investimentos para o alicerce e como os patrocínios investivos desta empresa mudariam os rumos do que se planejou. Assim, entender como se deram as primeiras vindas francesas e o que foi a França Antártica e suas

---

<sup>21</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 1586 (de Giovanni des Boulez)**. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 6001. PT/TT/TSO-IL/028/05451. 74 fl. 1v.

<sup>22</sup> ABN. **Processo de João de Bole e justificação requerida pelo mesmo (1560-1564)**. Rio de Janeiro, 1903-1904. Vol. 25. p. 215 -308.

<sup>23</sup> Nome dado aos protestantes franceses - na maioria, seguidores de João Calvino - pelos católicos, que se basearam no líder religioso suíço - arcebispo de Besançon - Hugues de Salins. \_\_\_\_\_. VREGILLE, Bernard de. **Hugues de Salins, archevêque de Besançon, 1031-1066**. Besançon: Cêtre, 1981. p.152-153.

<sup>24</sup> Laura de Melo e Souza trata destas denominações e a história que os justifica em um texto pelo qual trataremos nas próximas páginas.

proporções na história da América Portuguesa é de suma importância.

Após o levantamento bibliográfico para tratar da França Antártica, mediante as leituras das obras de Jean Antoine Samson Desmarquets e Paul Gaffarel, encontramos a *Histoire des Martyrs* de Jean Crespin - uma compilação de registros de julgamentos, processos inquisitoriais e relatos de testemunhas oculares dos muitos que morreram por causa de suas crenças protestantes, além de depoimentos escritos por acusados enquanto estavam na prisão - pelo qual, percebemos que Crespin tentava passar aos companheiros protestantes exemplos de fé; na obra de Crespin, tomamos nota de dados sobre Bolés que cobriam as lacunas das narrativas sobre seu nome, esclarecendo as ligações do conteúdo do seu processo ao conteúdo das crônicas dos franceses e portugueses contemporâneos seus.

Narrar a vida de um indivíduo, e esta é uma das características da biografia, só é possível a partir de uma série de relações sociais. O conhecimento da sociedade é necessário, porque nela se constitui viver de um personagem individual. Na biografia, se resgata uma das preocupações essenciais do historiador: o tempo - o tempo de uma vida. Esse tempo deve ser visto em relação às diversas conjunturas: sociais, políticas, intelectuais, religiosas<sup>25</sup>. Não, não pretendemos neste trabalho escrever uma biografia. Mesmo porque, ainda não temos em mãos documentos que informem os antecedentes de Jean Cointa antes da sua vinda à Guanabara junto aos demais franceses; porém, utilizamos do mesmo teórico na investigação sobre a temática proposta.

Diferente dos dados registrados e arquivados na folha de rosto do processo do seu mancebo - *Pero de Villa Nova* - na Torre do Tombo, no processo de Jean Cointa não é informado sua idade ou data de nascimento, mas é mostrado que ele foi acusado e respondeu pelo crime de luteranismo, que ele era governador dos franceses no Brasil - embora os documentos e narrativas mostrem que não - e que, entre outros, pode-se encontrar seu processo pelos nomes *Jehovanan des Boulez*, *Senhor de Boulez* ou *Giovanni des Boule*.

Além das fontes primárias - manuscritas e impressas - que fundamentam esta dissertação, fomos conduzidos por narrativas preexistentes que nos forneceram informações oriundas das mesmas e de outras fontes primárias - incluindo outros processos, cartas e crônicas - que cruzavam as narrativas e complementavam os

---

<sup>25</sup> LE GOFF, Jacques. **São Luís - Biografia**. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.22.

dados, esclarecendo, retificando e, como já registrado acima, preenchendo as lacunas que outrora propunham interpretar a história do objeto desta pesquisa de maneira confusa; contudo, procuramos entender, além do seu percurso, o homem que foi Jean Cointa, o senhor de Bolés.

As narrativas das crônicas - ainda que tendenciosas na abordagem religiosa dos seus autores -, o processo inquisitorial de Jean Cointa<sup>26</sup> - e mesmo o do citado Pêro Vila Nova<sup>27</sup> - nos remetem ao seu tempo e espaço, não só do indivíduo João de Bolés, mas dos demais personagens envolvidos na sua história. Especialmente sobre seu processo, por se tratar de fonte oficial - a manuscrita na Torre do Tombo em Portugal e a impressa na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - arquivadas em instituições do Estado, tentamos tratar com a cautela necessária para este trabalho hermenêutico; por isso, optamos pela não limitação apenas aos dados do corpus documental dos processos e crônicas, pois vale adiantar que parte dos episódios da narrativa que traçamos para entendê-lo foram vividos por Cointa fora dos cárceres da Inquisição, e estes dados, encontramos em outras obras impressas.

Esclarecemos de antemão que os textos escritos por Jean Cointa<sup>28</sup> - antes, durante e depois da sua prisão - citados nas próximas páginas não serão nesta oportunidade analisados com a merecida atenção, pois tratam-se de uma temática que demanda e merece mais tempo e foco em outros teóricos.

Sobre as demais fontes impressas, foi de fundamental importância as leituras e

---

<sup>26</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 1586 (de Giovanni des Boulez)**. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 6001. PT/TT/TSO-IL/028/05451. 74 fl. 1v.

<sup>27</sup> Fico inseguro em citar neste parágrafo, mas além do processo de João de Bolés, lemos o processo de seu criado e mancebo que também está entre os depoimentos testemunhas; porém, tal leitura tinha como foco averiguar mais dados sobre Bolés. O processo de Pêro Vila Nova fora tramitado na mesa da Visitação na cidade do Salvador, em que Heitor Furtado de Mendonça era visitador do Santo Ofício, entre 3 de setembro de 1592 e 14 de julho de 1593.

\_\_\_\_\_. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 2526 (de Pêro de Vila Nova)**. Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 2789. PT/TT/TSO-IL/028/02526. 27 fl. 1v.

<sup>28</sup> Os textos, um, que Bolés diz em seu depoimento ter escrito antes de ser preso na América Portuguesa - contra João Calvino e suas obras - e o outro, que diz ter escrito quando estava preso em Lisboa - contra judeus e mouros, que se intitulam por colóquio de Joavano Senhor de boles / com alchana de farao capitão turco - não conseguimos encontrar, certamente porque não foram publicados como estes:

COINTHA, Jean (João des Bolez).

\_\_\_\_\_. **Paradoxo ou Sentença Philosophica Contra a Opinião do Vulgo: Que a Natureza não faz o Homem se não o Vulgo**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

\_\_\_\_\_. **Catholica e Religiosa Amoestação à Sujeitar, o Homem sem Entendimento à Obediência da Fé com breve & crara & douda exposiça do Simbolo dos Apostolos, pelo Senhor des Bolez**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

análises das cartas e crônicas do padre José de Anchieta, de Pero Magalhães Gandavo, de Pero Lopes de Souza, de Binot Palmier de Gonneville, de André Thevet, de Nicolás Barrés, de Jean de Léry, do Frei Vicente de Salvador, de Simão de Vasconcelos, de Jean Crespín, da petição do provincial Luís da Grã e dos depoimentos de diversos padres da Companhia de Jesus.

Da bibliografia geral, mas não específica, quase sempre relatam a história de Cointa vinculada à história da França Antártica, das querelas religiosas que envolveram o cavaleiro de Malta e capitão do projeto Nicolas Durand de Villegagnon, Pierre Richier e Guillaume Chartier - ministros representantes de João Calvino na empresa - tratando Bolés como polêmico erudito e herege depois preso em São Vicente. Outrora o vinculam às mobilizações da Inquisição na América Portuguesa para conter os diversos motivos que ameaçaram a evangelização católica dos jesuítas na comunidade em processo de colonização do início da segunda metade do século XVI.

Para melhor compreensão desta dissertação, vale a nota de que no corpo do texto, para validar algumas informações, utilizamos de citações - diretas e indiretas - conforme estão nas fontes e bibliografia que encontramos, e que optamos por colocar na nota de rodapé, além da referência documental, a nossa tradução livre, algumas vezes comentando a interpretação que fizemos.

O objetivo desta dissertação é narrar a trajetória de Jean Cointa, o João de Bolés da América Portuguesa, desde sua vinda da França aos seus dias finais possíveis de se averiguar, e, por ele, entender o projeto França Antártica, a disputa e sua extensão entre os protestantes e católicos franceses e as ações da Inquisição que envolveram Bolés nas suas teias. Tais objetivos justificam a divisão dos capítulos doravante.

No primeiro, abordamos o contexto histórico, social, os interesses da presença estrangeira na América Portuguesa, o processo de colonização do Rio de Janeiro no século XVI e a vinda dos franceses para a instalação da França Antártica, a partir da historiografia existente do século XVI aos anos atuais.

O segundo capítulo é dedicado a contextualizar o momento religioso na Europa, os acontecimentos e a mentalidade que justifica as posições de Jean Cointa e os personagens com quem teve contato aqui descritos. Além disso, esse capítulo também tratará das notas biográficas e bibliográficas de Jean Cointa, a sua participação na França Antártica, os motivos que o trouxeram à Guanabara, os

estatutos a que viera incumbido e disputas pelas práticas da fé com os ministros de João Calvino e outros franceses e seus desdobramentos com Villegagnon sobre a Santa Ceia, as opiniões divergentes sobre o corpo de cristo e a sua saída do forte Coligny, mediante algumas das cartas e crônicas dos personagens envolvidos e historiografia sobre o assunto desde o período.

No capítulo III, analisamos o percurso de João de Bolés nas malhas da Inquisição, das polêmicas querelas com os franceses à ousada arrogância com os portugueses, sua trajetória e desdobramentos na prisão e o fim do seu processo, sentença e provável soltura, mediante os dados que completam as lacunas e ligam as versões das narrativas analisadas nas cartas, crônicas, historiografia e do processo inquisitorial de Bolés.

## Conclusão

A trajetória de Jean Cointa, o senhor de Bolés, possibilita a percepção histórica por meio dos vieses que explicam os acontecimentos que o trouxeram junto aos seus contemporâneos franceses à América Portuguesa. As relações políticas entre estado e Igreja antecedentes à vinda dos portugueses à Terra Pindorama também influenciaram, direta e indiretamente, a cultura, a mentalidade e as ambições dos franceses e dos demais europeus daquele período.

Os franceses não aceitavam e questionavam a cláusula do testamento de Adão que os excluía da divisão do mundo entre portugueses e espanhóis. Por esta posição, também se aventuraram ao Novo Mundo e nele perceberam as oportunidades ao seu país, a partir dos contatos com os nativos que aqui viviam e as possibilidades de colonização.

Para Sérgio Buarque de Holanda, a verdadeira colonização se iniciou com a fundação de vilas e cidades em pontos privilegiados da costa brasileira: as primeiras ligadas à iniciativa dos donatários e as últimas erigidas pela ação direta da administração portuguesa<sup>349</sup>. Na colonização do Rio de Janeiro, percebemos o desinteresse inicial dos portugueses que deixaram a exploração daquele espaço para segundo plano, e neste abandono momentâneo, a ação dos franceses interessados naquelas terras ameaçou tal domínio, modificando a ordem de prioridades de ambos.

Tais aglomerados pioneiros redundaram na criação de pequenas áreas agrícolas e de bases explorativas em seus arredores, destinadas ao abastecimento imediato das populações colonizadoras e às relações de escambo. Alianças com alguns agrupamentos indígenas fortaleceram o esquema da vida colonial, garantindo seu progresso e continuidade, enquanto os jesuítas, encarregados da catequese, se constituíram no elemento moderador entre as pretensões dos colonos e as prerrogativas ancestrais dos gentios.

Jean Cointa chegou ao Brasil em 10 de janeiro de 1557<sup>350</sup>, numa frota de reforço à empresa França Antártica, para elaborar os estatutos da colônia francesa.

---

<sup>349</sup> HOLANDA, Sérgio Buarque de. **A Época Colonial 1: Do descobrimento à expansão territorial**. Tomo 1. Volume 1. 6ª edição. São Paulo: Difel-Difusão Editorial S.A., 1981. p.69.

<sup>350</sup> LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Trad. Sérgio Millet segundo a edição de Paul Gaffarel. 2ª ed. Biblioteca Histórica Brasileira VII. São Paulo: Martins, 1951. p.77.

Na ilha liderada por Villegagnon, acabara por se envolver em discussões teológicas, e, nestas, mostrara os fundamentos emocionais que incentivavam seu protagonismo, sob a revolta por não ter o episcopado prometido ainda na França; porém, com a promessa negada já na viagem de vinda, se revoltara contra os representantes de Calvino.

Encarcerado pela Inquisição em 1561, João de Bolés era presa fácil nestas teias; embora as perseguições dos seus agentes ainda não tivessem um perfil - já que seu processo fora um dos primeiros na América Portuguesa -, Bolés se fazia notar pelo sotaque diferente no espanhol e pela erudição, especialmente ao tornar a falar de assuntos da fé, numa comunidade que, além de falar a língua portuguesa, tinha por missão, a catequização dos nativos e era contemporânea de um país em que a Igreja regia todas as atitudes da sociedade, em todas as esferas e pensamentos.

Entretanto, percebemos que além do luteranismo - descrição equivocada, pois os franceses com quem convivia na ilha e que não eram católicos, eram calvinistas - apontado na folha de rosto do arquivamento de seu processo, outras razões incomodavam os jesuítas e demais líderes da Igreja. Embora seu processo não mencione, a fala erudita de Bolés e o conhecimento sobre o que falava fundamentava sua credibilidade, repercutindo na América Portuguesa, assim como outros intelectuais na Europa daquele período.

Embora os documentos que conseguimos só permitam narrar sua trajetória após sair da França, a história e o pensamento de Cointa revelam um espírito crítico, sem convicções religiosas partidárias das tendências - luterana ou calvinista - daquele período. Bolés se posicionava nas questões fundamentais da fé do seu tempo, tal como o pensador Erasmo de Roterdã<sup>351</sup> ou o Rabelais analisado por Febvre<sup>352</sup>; era autêntico protestante.

Os cárceres não foram suficientes para intimidar as posições de João de Bolés sobre a fé. Os depoimentos revelaram que na prisão, Bolés ainda proferia suas interpretações das sagradas escrituras e das práticas da Igreja. Deste modo, percebemos que este erudito se fez notar por todos os lugares do percurso que

---

<sup>351</sup> ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, L&PM, 2013.

<sup>352</sup> FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: A religião de Rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

investigamos desde sua vinda da França: no forte Coligny entre seus contemporâneos franceses, em São Vicente entre os portugueses e mesmo preso, entre os que partilhavam da sua companhia.

Atevemo-nos dizer que a história de Jean Cointa se divide em quatro fases: a de Cointa antes da experiência no Brasil - desde seu nascimento, crescimento e formação; a de polêmico das querelas religiosas na França Antártica; a do João de Bolés causador entre os portugueses de São Vicente e a do Senhor de Bolés posterior a sentença do Tribunal do Santo Ofício.

Da primeira e desta última, não conseguimos documentos que fundamentassem a vida que levou antes da França Antártica e após cumprir sua sentença, mas levantamos informações sobre as possibilidades de ter levado uma vida em Portugal, onde teria escrito dois textos<sup>353</sup>, os quais encontramos no site dos arquivos da Torre do Tombo; porém, reiteramos: tais textos não foram analisados com a merecida atenção nesta oportuna dissertação, pois tratam-se de uma temática que demanda e merece mais tempo e foco com outros teóricos, e por meio destes, pretendemos futuramente analisar e entender a individualidade de Bolés, sua fé e seus posicionamentos, através da micro-história, por exemplo, identificar as percepções sobre a religião no século XVI e como certos indivíduos reagiram e influenciaram a sociedade da América Portuguesa por meio das mesmas.

Outra versão que levantamos e que se faz conhecida posterior a sua soltura, é a de que Jean Cointa teria ido a Goa - outra colônia portuguesa - e lá, voltado a se posicionar sobre os assuntos da fé, porém, com menos sorte que na primeira vez, sendo preso novamente pela Inquisição e condenado à fogueira.

Paul Veyne afirma que os historiadores pesquisam, anotam, escrevem situações, relações, intrigas, que, no percurso desta trajetória, *“ils tracent à leurs guise à travers le très objectif champ événementiel (lequel est divisible à l’infini et n’est pas composé d’atomes événementiels); aucun historien ne décrit la totalité de ce champ, car un itinéraire doit choisir et ne peut passer partout; aucun de ces*

---

<sup>353</sup> COINTHA, Jean (João des Bolez).

\_\_\_\_\_. **Paradoxo ou Sentença Philosophica Contra a Opinião do Vulgo: Que a Natureza não faz o Homem se não o Vulgo**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

\_\_\_\_\_. **Catholica e Religiosa Amoestação à Sujeitar, o Homem sem Entendimento à Obediência da Fé com breve & crara & douta exposiça do Simbolo dos Apostolos, pelo Senhor des Bolez**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

*itinéraires n'est le vrai, n'est l'Histoire*<sup>354</sup>.

Acreditamos na existência dos estatutos que Cointa redigiu com Villegagnon - talvez na ilha onde atualmente abriga a escola naval do Rio de Janeiro - e na possibilidade de documentos que possam contar mais sobre a sua história antes de sair da França - na Sorbonne talvez.

Encontramos, dias depois da defesa deste trabalho - na Biblioteca Nacional da França -, os artigos em resposta aos ministros calvinistas da França Antártica sobre o sacramento da eucaristia, as tradições<sup>355</sup>. Nestas, estão três cartas de Villegagnon - inclusive a que ele enviou a Calvino - e atas de respostas a Pierre Richer, sobre as questões debatidas na França Antártica.

Junto a outros documentos e impressos contemporâneos, pretendemos também problematizar o processo judiciário inquisitorial de João de Bolés, as obras escritas por ele e publicadas em Lisboa - por Marcos Borges - as disputas da sua memória entre as perspectivas católicas e protestantes, francesas e portuguesas; delimitar a mentalidade dos seus contemporâneos e os pensadores teológicos pelos quais apoiava seus pensamentos, também mediante das suas obras, das crônicas de seus contemporâneos e dos depoimentos que testemunhavam suas opiniões; e discutir as narrativas sobre sua trajetória - na França, na América Portuguesa e em Portugal.

Recordamos a versão que despertou nosso interesse para este personagem e tal temática: a da possibilidade de participação do padre José de Anchieta em uma das narrativas sobre o fim de João de Bolés. Ainda que tal possibilidade sofra interpretação menos benigna, tal como a registrada por Hélio Abranches Viotti ao refletir sobre as primeiras narrativas desta versão - por Estevan de Paternina<sup>356</sup> e de

---

<sup>354</sup> Tradução livre: atraem o que desejam através do campo objetivo dos eventos (que é infinitamente divisível e não composto de átomos eventuais); nenhum historiador descreve o todo deste campo, porque deve escolher uma rota e não pode passar em todo lugar; nenhum desses itinerários é o verdadeiro, é a história.

\_\_\_\_\_. VEYNE, Paul. **Comment on écrit l'histoire**. Paris: Seuil, 1978. p. 38.

<sup>355</sup> VILLEGAGNON, Nicolas Durand de. **Ad articulos calvinianae de sacramento Eucharistiae traditionis, ab ejus ministris in Francia antarctica evulgatae, responsiones per Nicolaum Villagagnonem, ... ad Ecclesiam christianam**. Editio secunda, ab ipso authore aucta ac emendata. Parisiis : apud A. Wechelum, 1562.

<sup>356</sup> PATERNINA, Estevan de. **Vida del Padre Ióseph de Ancheta de la Compañia de Iesus, y Provincial de Brasil**. Salamanca: Emprenata de Antonia Ramirez Viuda, 1618.

Simão de Vasconcelos<sup>357</sup>, de que: “Anchieta haja industriado ou instruído o carnífice (...) que haja incorrido em irregularidade canônica, como parece tê-lo receado; que haja enfim, prevaricado de certa forma”<sup>358</sup>, e se tal versão impediu que Anchieta fosse canonizado nos séculos anteriores, questionamos comum a Viotti: os demais santos canonizados não eram humanos, pecadores?

Os estudos desta história proporcionaram-nos, além de uma dissertação, a percepção de que ainda que as narrativas, mesmo tendenciosas a esteriótipos, limitadas ao pouco conhecimento ou ao desfoque da temática do objeto, por mais vagas que sejam suas informações, as esferas das fontes - de primeiro e segundo grau - todas são válidas para uma nova leitura, uma nova análise e reconstrução, ainda que para outros objetos vinculados.

Concluímos este trabalho retomando o percurso de João de Bolés: um francês que partiu da Europa no período da Reforma - pouco antes de eclodirem as guerras religiosas -, da invenção da imprensa - certamente promissora para o seu perfil -, que fora protagonizar as polêmicas querelas sobre a fé com os franceses - que influenciaram nos rumos do projeto França Antártica -, com os jesuítas portugueses, que caíra nas malhas da Inquisição, sua trajetória e desdobramentos na prisão e o fim do seu processo. Jean Cointa foi um homem do seu tempo, e por sua vez, direta e indiretamente, com sua personalidade, contribuiu para os acontecimentos dos meios nos quais viveu.

---

<sup>357</sup> VASCONCELOS, Simão de. **Vida do Venerável Padre José de Anchieta**. Vol.I. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

<sup>358</sup> VIOTTI, Hélio Abranches. **Anchieta O apóstolo do Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1980. p.133.

**Fontes:**

ABN. **Documentos relativos a Mem de Sá, governador-geral do Brasil.** Rio de Janeiro: 1905. Vol. 27. p.127-280.

ABN. **Processo de João de Boles e justificação requerida pelo mesmo (1560-1564).** Rio de Janeiro, 1903-1904. Vol. 25. p. 215-308.

ABN. **Vida do Padre José de Anchieta pelo Padre Pedro Rodrigues, conforme a copia existente na Biblioteca Nacional de Lisboa (1560-1564).** Rio de Janeiro, 1907. Vol. 19. p.181-288.

ANCHIETA, José de. **Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933.

ANCHIETA, Pe. José de. **Cartas-Correspondência Ativa e Passiva do Pe. Joseph de Anchieta.**, S.J. Obras completas - 6º volume, 2º ed. Pesquisa, organização, introdução e notas do Pe. Hélio Abranches Viotti. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

ANCHIETA, José de. **Minhas Cartas Por José de Anchieta.** Do Ir. José de Anchieta ao Geral P. Diogo Laínes, Roma. São Vicente, 1º de junho de 1560. Edições Loyola. São Paulo: Melhoramentos, 1984.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Petição do provincial Luís da Grã e depoimentos de diversos padres da Companhia de Jesus em defesa da fé católica no processo do francês fugitivo João de Bolés.** Inquisição de Lisboa. Processo nn. 1586 e 5451.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 5451 (de Giovanni des Boulez).** PT/TT/TSO-IL/028/05451. 14 fl. Papel.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 1586 (de Giovanni des Boulez).** Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 6001. PT/TT/TSO-IL/028/05451. 74 fl. 1v.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processo 2526 (de Pêro de Vila Nova).** Cópia microfilmada. Portugal, Torre do Tombo, mf. 2789. PT/TT/TSO-IL/028/02526. 27 fl. 1v.

BARRÉ, Nicolas. **Cartas por Nicolas Durand de Villegagnon e textos correlatos por Nicolas Barré & Jean Crispin** (1.ed., Paris, 1557). In: MOREIRA NETO, Carlos de Araujo (Coord.). Coleção Franceses no Brasil: séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Batel, 2009.

BARRÉ, Nicolas - **Discours sur la navigation du chevalier de Villegagnon em Amérique.** Paris: Editor Le Jeune, 1558.

CAMINHA, Pero Vaz. **Carta a El-Rei D. Manuel.** A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. NUPILL. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

COINTHA, Jean (João des Bolez). **Paradoxo ou Sentensça Philosophica Contra a Opinião do Vulgo: Que a Natureza não faz o Homem se não o Vulgo**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

COINTHA, Jean (João des Bolez). **Catholica e Religiosa Amoestação à Sujeitar, o Homem sem Entendimento à Obediência da Fé com breve & crara & douta exposiça do Simbolo dos Apostolos, pelo Senhor des Bolez**. Lixboa: Marcos Borges, 1566.

GANDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da Terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

GONNEVILLE, Binot Paulmier de. **Relation authentique du Voyage Du Capitaine Gonneville Es Nouvelles Terres Des Indes**. Campagne Du Navire L'Espoir de Honfleur, 1503 - 1505. Publ. intégralement pour la 1re fois avec une introd. et des éclaircissements par M. d'Avezac. 1869. Geneve: Sletkines reprints, 1971.

LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Trad. Sérgio Millet segundo a edição de Paul Gaffarel. 2ª ed. Biblioteca Histórica Brasileira VII. São Paulo: Martins, 1951.

NÓBREGA, Manoel da. **Cartas do Brasil**. In: ROWER, Basílio. A Ordem Franciscana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1947.

PATERNINA, Estevan de. **Vida del Padre Ióseph de Ancheta de la Compañia de Iesus, y Provincial de Brasil**. Salamanca: Emprenata de Antonia Remirez Viuda, 1618.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil: 1500-1627**. Terceira edição, revista por Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. São Paulo, Cayeiras-Rio: Melhoramentos, 1918.

SOUZA, Pero Lopes de. **Diário da navegação da Armada que foi à Terra do Brasil - em 1530**. Lisboa: Typografia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1839.

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. Versão do texto de Marpurgo, de 1557, por Alberto Lofgren. Publicações da academia brasileira. Rio de Janeiro: Officina Indurtrial Graphica, 1930.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**. Tradução Angel Bojadsen. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2017.

THEVET, André. **As singularidades da França Antártica**. Tradução de Eugênio Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

THEVET, André. **Cosmographie universelle**. Paris, Les héritiers de Maurice de La Porte, 1575.

VASCONCELOS, Simão de. **Vida do Venerável Padre José de Anchieta**. Vol.I. Rio

de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

VESPUCCI, Amerigo. **Cartas de viaje**. Luciano Formisano. Madrid: Alianza, 1986.

### **Bibliografia:**

ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de história colonial : 1500-1800**. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998.

ABREU, João Capistrano de. **Ensaio e estudos: crítica e história**. 3º série, 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1976.

ABREU, Maurício de. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO/Zahar, 1987.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. In: FRAGOSO, João. GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Brasil Colonial - Vol. 1 (ca. 1443 – ca. 1580)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

ANDERSON, Benedict R. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDT, Hannah. **ORIGENS DO TOTALITARISMO - Anti-semitismo, Imperialismo, Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1951.

AUGRAS, Monique. **Imaginária França Antártica**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 19-34, jul. 1991. ISSN 2178-1494.

BAIÃO, Antônio. DIAS, Carlos Malheiro. **A Expedição de Cristóvam Jacques**. In: DIAS, Carlos Malheiro; VASCONCELOS, Ernesto de; GAMEIRO, Roque. **História da colonização portuguesa do Brasil**. Vol. III. **A Idade Média brasileira (1521-1580)**. Edição monumental comemorativa do primeiro centenário da Independência do Brasil. Porto - Portugal: Litografia Nacional; Rio de Janeiro: Sociedade Editora da História da Colonização do Brasil, 1924.

BARBOSA, Maria de Fatima Medeiros. **As letras e a cruz: pedagogia da fé e estética religiosa na experiência missionária de José de Anchieta, S.I.: (1534-1597)**. Roma [Itália]: Pontificia Università Gregoriana, 2006.

BARRETO, Luis Filipe. **Descobrimentos e Renascimento. Formas de ser e pensar nos séculos XV e XVI (Temas Portugueses)**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.

BARROS, Gileade Godoi Abrantes de. **Grão-Pará e Maranhão em tempo de graça: memórias, transferências e resistência nos processos constitutivos de identificação de um sujeito brasileiro**. Tese de doutoramento. Unicamp: Campinas, 2012.

BEAUCHAMP, M. Alphonse de. **Histoire du Brésil**. Vol. 3 Paris: D'Alexis Eymery, 1878.

BERETTARI, S.J. Sebastianus. Josephi **Anchietae Societatis Jesu sacerdotis in Brasilia defuncti vita**. Colônia: 1617.

BERSTEIN, Serge. **A cultura política**. In: RIOUX, Jean-Pierre. & SIRINELLI, Jean-François. (org.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1988.

BICALHO, Maria Fernanda. **A Cidade e o Império: O Rio de Janeiro no século XVIII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BICALHO, Maria Fernanda Batista. **Temor, cumplicidade e sedução: relações entre franceses e portugueses no Brasil colonial**. Revista Acervo do Arquivo Nacional. França e Brasil: História, Ideias e Olhares, Rio de Janeiro, vol. 23, 2010.

BILLY, Robert de. **Les français et le Brésil au XVI Siècle**. Paris:1955.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOXER, R. Charles. **O império marítimo português 1415-1825**. Tradução: Ana Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. (org.). Usos & abusos da história oral. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRECHT, Martin. **Martinho Lutero: Seu Caminho para a Reforma 1483–1521**. Tradução de James L. Schaff. Minneapolis, MN: Fortress, 1985.

BRITO, Chermont de. **Villegaignon, o Rei do Brasil**. 2º edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

CALMON, Pedro. **História do Brasil**. Vol.1. 2º edição. São Paulo: Editora Nacional, 1951.

CALMON, Pedro. *in* **História da Expansão Portuguesa no Mundo**. Vol. III. Lisboa, 1940. p.31. *apud* BARRETO, Luís Filipe. **Descobrimentos e Renascimento. Formas de ser e pensar nos séculos XV e XVI (Temas Portugueses)**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983.

CALVIN, Jean. **A instituição da religião cristã**. Tomo I, Livros I e II/João Calvino; [tradução Carlos Eduardo de Oliveira... et AL., e tradução do livro II, Carlos Eduardo de Oliveira]. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CAPISTRANO DE ABREU, João. **Descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no século XVI**. Rio de Janeiro: Typographia de G. Leuzinger e filhos, 1883.

CARDIM, Fernão. **Do principio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e ceremonias**. Rio de Janeiro: Typographia da Gazeta de Notícias, 1881.

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. São Paulo - Rio - Recife - Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1939.

CERTEAU, Michael de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CERTEAU, Michel de. Etno-grafia. “**A oralidade ou o espaço do outro: Lery**”, in **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p.222. In: BICALHO, Maria Fernanda. **A Cidade e o Império: O Rio de Janeiro no século XVIII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CINTRA, Jorge Pimentel. **As capitanias hereditárias no mapa de Luís Teixeira**. Anais do Museu Paulista, v.23, p.11-42, São Paulo, 2015.

CORBIN, Alain. **O Prazer do Historiador - Entrevista concedida a Laurent Vidal**. Tradução de Christian Pierre Kasper. São Paulo: Revista Brasileira de História, 2005. p.22-25.

CRESPIN, Jean. **A tragédia da Guanabara**. Tradução de Domingos Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

CRESPIN, Jean. **Histoire des choses memorables advenues em la terre du Brésil, partie de L’Amerique australe, sous le gouvernement de N. de Villeg. Depuis l’na 1555 jusques a l’an 1558**. In: GAFFAREL, Paul Louis Jacques. **Histoire du Brésil Français au seizième siècle**. Paris: Maisonneuve et C<sup>le</sup>., 1878.

CRESPIN, Jean. **Histoire des Martyrs: Persecutez et Mis a Mort Pour La Vérité de l’Évangile, Depuis le temps des Apostres Jusques À Présent (1619)**. Vol.1. Londres: Editeur Forgotten Books, 2018.

DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DELUMEAU, Jean. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. Tradução: João Pedro Mendes. São Paulo: Pioneira, 1989.

DESMARQUETS, Jean Antoine Samson. **Mémoires chronologiques pour servir l’histoire de Dieppe et celle des navigations françaises**. Paris: Éditions Desauge, 1785.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: Uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da releza e da aristocracia de corte**. Tradução: Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, Um Destino**. São Paulo. Três Estrelas, 2012.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: A religião de Rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FRAGOSO, Augusto Tasso. **Os franceses no Rio de Janeiro**. 3º edição. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **A França Antártica e a criação de padrões narrativos sobre o Brasil e os brasileiros**. Revista História. Dossiê França Antártica. São Paulo, Tomo 27 (1º semestre), 2008.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Visões do Rio de Janeiro colonial: Antologia de textos (1531-1800)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

GAFFAREL, Paul Louis Jacques. **Histoire de la decouverte de l'Amerique. Deuxième partie - Les contemporains de Colomb**. Extrait des mémoires de la société Bourguinonne de géographie et d'histoire. Paris: Arthur Rousseau, 1892.

GAFFAREL, Paul Louis Jacques. **Histoire du Brésil Français au seizième siècle**. Paris: Maisonneuve et C<sup>le</sup>., 1878.

GAFFAREL, Paul Louis Jacques. **Les decouvreurs françaises du XIV au XVI siecle: côtes de Guinée, du Brésil et de l'Amérique du Nord**. Paris: Challamel et Compagnie, 1888.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **O Inquisidor como Antropólogo**. in América, Américas, Revista Brasileira de História, São Paulo. ANPUH/Marco Zero, n. 21 - setembro 90/ fevereiro 91, pp. 9-20.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Tradução: Maria Betânia Amoroso. Tradução dos poemas: José Paulo Paes. Revisão técnica: Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GUEDES, Max Justo. **Aspectos náuticos da expedição de Pedro Teixeira (1636-1639)**. In: DOMINGUES, Francisco Contente; BARRETO, Luís Filipe. **A abertura do Mundo. Estudos de História dos Descobrimentos Europeus**. Lisboa: Presença, 1987.

HEULHARD, Arthur. **Villegagnon, roi d'Amerique, un homme de mer au XVI siècle**. éditions Leroux. Paris, 1897.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **A Época Colonial 1: Do descobrimento à**

**expansão territorial.** Tomo 1. Volume 1. 6ª edição. São Paulo: Difel-Difusão Editorial S.A., 1981.

HOLANDA, Sérgio Buarque de et al. **História Geral da Civilização Brasileira.** Tomo I. Volume 1. **A Época Colonial. Do descobrimento à Expansão Colonial.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2015.

KNAUSS, Paulo de Mendonça. **No rascunho do Novo Mundo: os espaços e os personagens da França Antártica.** História. 2008, vol.27, n.1, pp.143-153.

KNAUSS, Paulo de Mendonça. **O Rio de Janeiro da pacificação: franceses e portugueses na disputa colonial.** Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade, 1991.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado - contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. [et al.] – Campinas-SP, Editora da UNICAMP, 1990.

LE GOFF, Jacques. **São Luís - Biografia.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

LEITE, Serafim. **Novas Cartas Jesuíticas.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. Apud NOBREGA, 1560.

LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial; trajetória de um Exorcista no Piemonte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LIMA FILHO, Henrique Espada R. **A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LUTHER, Martin. **De Servo Arbitrio, Martin Luther's Reply to Erasmus of Rotterdam.** Translation of Packer, J.I.; Johnston, O. R., eds. Old Tappan, New Jersey: Fleming H. Revell Co, 1957.

MARIZ, Vasco Mariz & PROVENÇAL, Lucien. **Villegagnon e a França Antártica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MARIZ, Vasco. **Villegagnon: herói ou vilão.** Revista História. **Dossiê França Antártica.** São Paulo, Tomo 27 (1º semestre), 2008.

MONBEIG, Juliette. **Normandos no Brasil.** In: Revista *O Cruzeiro*, p.45-50. Rio de Janeiro: 19 de outubro de 1963.

MONTEIRO, John Manuel. **Tupis, tapuias e historiadores : estudos de historia indigena e do indigenismo.** Campinas: IFCH Unicamp, 2001.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **O Rei no Espelho: a Monarquia Portuguesa e a Colonização da América: 1640-1720.** São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2002.

MOTTA, Otoniel. **O caso Anchieta-Bolés.** São Paulo, 1942.

NÉSPOLI, José Henrique Songolano. **Cultura política, história política e historiografia**. História e Cultura, Franca: v.4, n.1, p.361-376, mar. 2015.

NIREU, Cavalcanti. **O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777 - 1808)**. São Paulo: Hucitec, 1979.

OLIVEIRA, João Pacheco. In: FRAGOSO, João. GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Brasil Colonial – Vol. 1 (ca. 1443 – ca. 1580)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PEILLARD, Leonce. **Villegagnon, vice-amiral de Bretagne, vice-roi du Bresil**. Paris: Librairie Académique Perrin. Paris, 1991.

PENA, Felipe. **Teoria da Biografia sem fim**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

PEREIRA, Paulo Roberto. **João Cointha, um heterodoxo na França Antártica**. In: Revista Brasileira. Fase VII., Abril, maio, junho 2005, ano XI, Nº 43. 2001, p. 26.

PITTA, Sebastião da Rocha. **História da América Portuguesa desde o anno de mil e quinhentos, do seu descobrimento, até: de mil e setecentos e vinte e quatro**. Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real, 1730.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PROST, ANTOINE. **Doze lições sobre história**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

RABELAIS, François. **Gargantua**. Tradução de Christian Poslaniec. Toulouse: Éditions Milan et Demi, 2004.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo 24 (1º trimestre), 1861, pp. 74-79. Apud: RIBEIRO, Darcy & MOREIRA NETO, Carlos de Araújo (orgs.). **A Fundação do Brasil: Testemunhos, 1500-1700**. Petrópolis: Vozes, 1992. p.136-8.

RÉVAH, Israel Salvator. **Jean Cointa, Sieur dès Bouléz, execute par l'Inquisition de Goa**. 1967.

RIBEIRO, Benair Alcaraz Fernandes. **Um Morgado de Misérias - O auto de um poeta marrano**. 1ª. ed. v.1. São Paulo: Associação Editorial Humanitas/USP, 2007.

ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, L&PM, 2013.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil: 1500-1627**. Terceira edição, revista por Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. São Paulo, Cayeiras-Rio:

Melhoramentos, 1918.

SAMÓсата, Luciano. **O falso profeta**. São Paulo: Bira Câmara, 2013.

SANTOS, João Marcos Leitão. **O protestantismo e a historiografia no Brasil: Crise conceitual**. In: RODRIGUES, André Figueiredo & AGUIAR, José Otávio. **História, religiões e religiosidade: da antiguidade aos recortes contemporâneos e debates sobre religiões**. São Paulo: Humanitas, 2016.

SCHULLER, Rodolpho R.. **A Nova Gazeta da Terra do Brasil (Neben Zeytung auss Presillg Landt) e sua origem mais provavel**. Tradução portuguesa e a reprodução em fac-simile do precioso pamphlete pertencente á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXXIII (1911), p. 115-143. Rio de Janeiro: Officinas Graphics da Bibliotheca Nacional, 1915.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno I**. Revisão técnica: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STONE, Lawrence. **O ressurgimento da narrativa: reflexões sobre uma nova velha história**. In: *Revista de História*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1991.

SOUZA, Laura de Mello e. **O nome do Brasil**. In: *Revista de História*. n. 145. São Paulo: FFLC/USP, dez. 2001. p.61-86.

TAVARES, Luiz Fabiano de Freitas. **Da Guanabara ao Sena: Relatos e cartas sobre a França Antártica nas guerras de religião**. Dissertação (mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal Fluminense. 2009. p.108.

VAINFAS, Ronaldo. e SOUZA, Juliana Beatriz de. **Brasil de todos os santos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da História: Micro-História**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. **História geral do Brasil: Antes da sua separação e independência de Portugal. Tomos I – II**. 7ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

VEYNE, Paul. **Comment on écrit l'histoire**. Paris: Seuil, 1978.

VIANNA, Hélio. História do Brasil: Período Colonial. Vol.1. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

VILLEGAGNON, Nicolas Durand de. **Ad articulos calvinianae de sacramento Eucharistiae traditionis, ab ejus ministris in Francia antarctica evulgatae, responsiones per Nicolaum Villagagnonem,...** ad Ecclesiam christianam. Editio secunda, ab ipso authore aucta ac emendata. Parisiis : apud A. Wechelum, 1562.

VIOTTI, Hélio Abranches. **Anchieta O apostolo do Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1980.

VIOTTI, Hélio Abranches. **Bolés e Outros Hereges**. Revista Eclesiástica Brasileira: Pio IX e o Brasil, 1953.

VREGILLE, Bernard de. **Hugues de Salins, archevêque de Besançon, 1031-1066**. Besançon: Cêtre, 1981. P.152-153.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004.